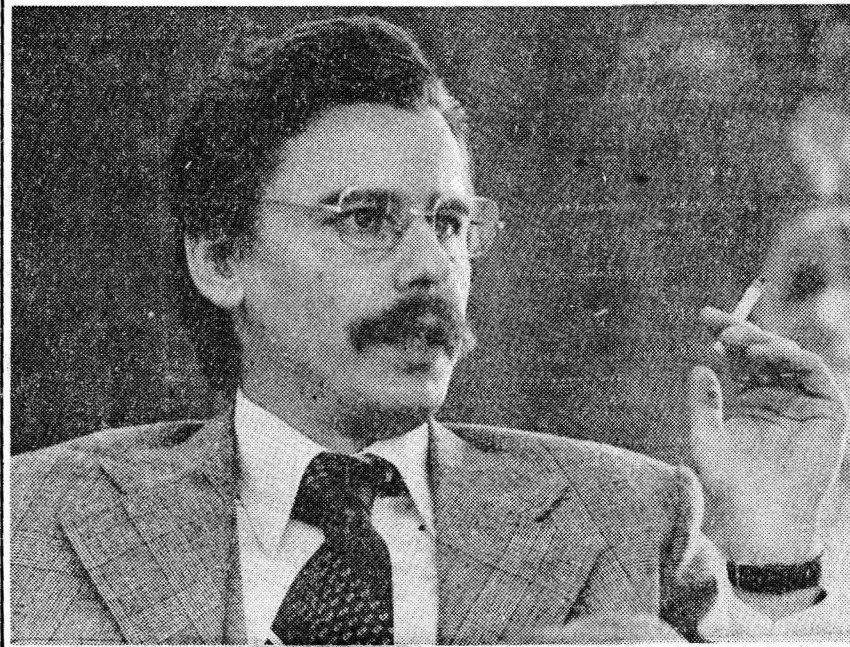


# Para Milliet, negociação deve sofrer novo atraso

**MOISÉS RABINOVICI**  
Nosso correspondente



Milliet: ainda não chegou o momento de brindar

30-10-87

WASHINGTON — Quando o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, soube que alguns funcionários do governo americano, em Washington, estavam esperando que as negociações da dívida brasileira alcançassem um acordo de princípio hoje, ele comentou para o *Estado*: "Estou aqui pronto para levantar um brinde, mas não acho que tenha chegado o momento".

Hoje se esgota mais um prazo para o final das negociações, fixado pelo acordo provisório assinado em dezembro. Para uma fonte do governo americano, "isto é muito sério", e um prolongamento deverá ser decidido.

Para um banqueiro internacional, porém, a situação não é nem um pouco dramática. Quando consultado, ontem, em Nova York, respondeu bem humorado: "Banqueiro não mata devedor..." Ele também descreveu o momento atual das negociações como "relaxado", lembrando que o otimismo "é generalizado".

Outro banqueiro, do comitê de assessoramento dos bancos credores, diretamente envolvido nas negociações, comentou que "tudo está razoavelmente encaminhado", mas se negou a entrar em detalhes. O que estaria sendo produzido nestes últimos encontros seria um empréstimo-ponte cujo desembolso ficaria condicionado à conclusão de um acordo. Os bancos, assim, emprestariam dois terços do que o Brasil lhes deve de juros para que os recebam de volta.

O problema atrasando um acordo de princípio foi colocado por alguns bancos pequenos e também bancos europeus, que resistem à idéia de emprestar dinheiro novo para o Brasil. Não só eles teriam mais reservas contra empréstimos problemáticos do que os grandes centros financeiros americanos, como, ainda, segundo se soube, "acham que o Brasil se comprometeu a retomar os pagamentos de juros em janeiro e até hoje, último dia útil do mês, não o fez".

Uma fonte brasileira, que sustenta que "o Brasil não assumiu o compromisso de pagar sozinho os juros", disse ontem que "a versão de que algo vai acontecer nesta sexta-feira é exagerada". Ela explicou que várias hipóteses continuam sendo consideradas, "e que não há nada ainda resolvido". Por isso, como acrescentou, "levaremos alguns dias até um acordo de princípio". O próprio Milliet, falando durante a semana, afirmou que "não se deve esperar um pagamento brasileiro até o dia 29", que é hoje.